

## PROBLEMAS DE ORTOGRAFIA NA ESCRITA DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA SÃO JOSÉ NA VILA QUILOMBOLA CARRAZÊDO

Arlete Cruz de BRITO<sup>1</sup>  
Edson de Freitas GOMES<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo tem por objetivo discutir os problemas relacionados à ortografia na escrita de alunos do 3º ano do ensino fundamental da escola São José da vila Carrazêdo. Para nos dar suporte teórico para o desenvolvimento do trabalho, selecionamos material bibliográfico que discute os problemas relacionados à escrita na escola, dentre os quais destacamos os seguintes autores: Kleiman (2000), Lerner (2002), Matêncio (1994), dentre outros. Utilizamos como metodologia a aplicação de atividade de leitura para os alunos e posterior produção escrita, a fim de diagnosticarmos dificuldades de escrita destes, vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Após a aplicação da atividade para alunos de duas turmas, selecionamos 16 produções aleatoriamente, para identificarmos os problemas relacionados à ortografia e fazermos a discussão sobre estas. Em relação à discussão dos dados, fizemos a identificação dos problemas ocorridos e posteriormente redigimos o texto final do artigo.

**Palavras-chave:** Ensino fundamental. Problemas de escrita. Produção de textos.

### Introdução

Durante toda a nossa prática docente, observamos que os alunos da escola São José da vila Carrazêdo enfrentam graves problemas relacionados a educação, em especial quando se trata de produzir texto escrito, pois percebemos que eles têm pouco domínio da norma padrão, o que fácil de percebemos quando escrevem. Um ponto que nos chamou a atenção são os problemas relacionados à ortografia que é quando eles mostram ter muita dificuldade.

Em vista disso, decidimos fazer um trabalho de conclusão de curso que discutisse um pouco dessa realidade e que nos ajudasse a encontrarmos apoio bibliográfico que nos permitisse intervir para tentarmos melhorar a performance dos alunos, por isso optamos pelo título aqui trabalhado para selecionar os problemas que vem afetando os alunos na construção de texto e ortografia.

O objetivo do trabalho é discutir os problemas relacionados à ortografia na escrita e as dificuldades encontradas para sua materialização, em textos produzidos por alunos 3º ano do ensino fundamental da escola São José da vila Carrazêdo.

O trabalho se justifica pela importância que o tema representa na atualidade, haja vista a grande dificuldade que os alunos enfrentam para produzir um texto escrito, utilizando de forma adequada as regras gramaticas, em especial as relacionadas à ortografia.

O conteúdo deste artigo está distribuído em 4 seções:

Na introdução, apresentamos o objetivo, a justificativa, a metodologia, elementos estruturais do artigo.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Língua Portuguesa pelo PARFOR/UFPA.

<sup>2</sup>Professor do PARFOR. Mestre em Linguística pela UFPA.



Na seção 1 - Fundamentação Teórica, pesquisamos e selecionamos o material bibliográfico que nos deu suporte para desenvolvermos o trabalho, por meio material escrito de autores que tratam do tema desenvolvido.

Na seção 2 - Metodologia, descrevemos os passos seguidos pelo artigo. Primeiramente são relatados os fatos históricos da Vila Carrazêdo e todo o processo de coleta dos dados para a formação *corpus*.

Na seção 3 – Discussão dos Dados encontra-se a nossa percepção em relação aos dados coletados, momento em que identificamos os problemas expostos nos textos escritos dos alunos.

Na seção 4 – Considerações Finais, expomos uma síntese dos resultados obtidos durante a descrição dos dados do *corpus* do trabalho.

Nas Referências, apresentamos o material bibliográfico consultado e citado na pesquisa.

## 1 Referencial Teórico

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta. O constante desejo de conhecer e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, é possível a partir do contato que temos com os livros. Porém a leitura e a escrita que se aprende durante o processo de alfabetização, constitui uma capacidade extraordinariamente importante para o ser humano e forma um complexo processo que implica um grande esforço tanto para quem ensina como para quem aprende, e que nem sempre o que é bem comum está isento das dificuldades, algumas vezes maiores e outras menores.

As atividades de leitura e de escrita são fundamentais na educação básica, porque fazemos parte de uma sociedade letrada em que estas estão presentes em todos os níveis educacionais e sociais. Cabe à escola a relevante tarefa de ensinar a ler e a escrever aos alunos, por isso é necessário desenvolver uma política de leitura e de escrita que busque uma consistente formação dos alunos desta fase de escolaridade, pois o domínio desses instrumentos de aprendizagem o farão chegar ao ensino superior e ao mercado de trabalho com uma formação mais consistente.

A leitura e a escrita são fundamentais na educação escolar, porque constituem um instrumento necessário para a realização de nova aprendizagem, na vida dos alunos, com uma nova concepção para que o educador possa refletir sobre a importância do processo do ensino da leitura e da escrita para o educando. Embora ler muito e com proficiência não seja a garantia de escrever bem, é certo que quem lê tem uma capacidade maior de escrever. De fato a leitura é um processo de exercício que o aluno exercita por meio de construção de textos. Por isso, cabe ao educador utilizar

a metodologia de ensino mais eficiente e que esteja de acordo com as necessidades dos alunos, em que precisa se apropriar de diferentes estratégias.

Enfim, é fundamental que a leitura e a escrita possam oferecer ao aluno a possibilidade de descobrir caminhos da aprendizagem, de forma que, o mesmo interprete, se divirta, se sistematize de diversas maneiras de trabalhar a escrita na sala de aula, dando ao aluno a oportunidade de interagir não só com os colegas, mas com os professores e com o próprio texto. A esse respeito Matêncio (1994, s/p) fala:

Sobre o processo da leitura e da escrita: natureza e desenvolvimento do processo, a respeito da concepção escolar da leitura, ambos visam discutir e promover uma reflexão sobre as dificuldades presentes nos alunos, devido uma prática escolar e, não adequada ao processo de desenvolvimento da leitura e da escrita e, conseqüentemente não favorecendo o avanço do conhecimento do aluno, o que, provavelmente tende aumentar as dificuldades no processo ensino/aprendizagem.

Habitualmente, os alunos das séries iniciais trazem para a escola diferentes motivações para o aprendizado da leitura e da escrita, vivido nos primeiros anos do ensino fundamental. O trabalho pode se iniciar com o incremento de um instrumento mais presente na escola que venha possibilitar a leitura e a escrita, embora seja considerado não raro um índice de que o discente não domine as atividades como textos, e exposições compartilhadas. Porém, a escrita é um padrão da alfabetização que os alunos devem acompanhar para construir textos coerentes, porque a escrita é de suma importância, pois na leitura, o leitor busca a construção de significados sobre o texto que almeja compreender. Solé (1998, p. 65) salienta que:

a necessidade dessas estratégias por meio de leituras compartilhadas entre professor e alunos, nas quais seja possível desenvolver alternativas para buscar informações no texto produzir sentidos e “aprender a aprender” pela leitura, isto é, interrogar sua própria compreensão do escrito.

O sentido, isto sim, não reside no texto; ele precisa do leitor para produzir significações, as quais para adquirirem coerência necessitam de objetividade, que se vá além do que está dito, reconhecendo, por exemplo, a função social de cada tipo de texto. É por isso, que a leitura e a escrita devem ser trabalhadas por meio de projetos que venham interferir na vida do educando, a prática sob o desenvolvimento do ensino e aprendizagem para formar alunos-leitores capazes de ler criticamente, aptos a atuarem na sociedade em que vivem.

Como, ensinar os alunos a ler e a escrever é uma das principais tarefas da escola. A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de sua vida. Na escola, crianças e adolescentes precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, observar os adultos, lendo e escrevendo. Precisam participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante, além disso, receber muito incentivo dos professores e da família para que, na idade adequada aprendam a escrever.

Para garantir que todos os alunos aprendam, a escola precisa ter propostas pedagógicas com orientações claras e objetivas para a alfabetização. É muito importante que os pais conheçam essas propostas e recebam orientações sobre a melhor forma de acompanhar o aprendizado dos seus filhos. Por isso, cada aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever. O aprendizado da leitura e da escrita é compromisso de todos os estudantes, deve ser assumida com uma das principais responsabilidades da equipe educacional da escola: professores, pais, direção e coordenação pedagógica.

Além disso, as práticas da leitura e da escrita serão valorizadas pela escola, que assimilará as que ocorrem no contexto social, colaborando assim para a formação de um leitor crítico e para si próprio, que ensinará a pensar no processo de aprendizagem do docente. De acordo com os PCN, Volume 2, 1997,( p. 52-53):

leitura e escrita são práticas complementares fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento, a escrita transforma a fala (a construção da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços de oralidade” nos contextos escritos). São práticas que permitem aos alunos construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre circunstância de uso da escrita e a relação que se estabelece entre a leitura e a escrita entre o papel do leitor e do escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito é automaticamente alguém que escreve bem. Pode se dizer que existe uma grande possibilidade que assim seja. É nesse contexto considerado que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que a relação entre essas atividades devem ser compreendidas.

A leitura não é um ato solitário e isolado dos problemas sociais fora do mundo. “A esse respeito, Soares (1998, p.97) define que “a leitura e a interação verbal entre indivíduos socialmente determinados, o leitor, seu universo, seu lugar na construção social, suas relações com o mundo e outros; entre os dois: enunciação e diálogos”. A leitura possui então múltiplos valores em nossa cultura. A posse e o uso da escrita, no entanto, ainda é privilégio das classes economicamente privilegiadas o que acaba por determinar a utilização da sua norma linguística por ser mais prestigiada socialmente. Para esse segmento atribui-se à leitura um valor positivo, benéfico ao indivíduo e a sociedade como forma de lazer, prazer, enriquecimento, cultura e ampliação e horizonte.

Com base em Lerner (2002, p.159). Em uma atividade sequenciada os alunos desenvolvem situações de leitura e escrita com diferentes graus de complexidade visando ampliar o contato com diversos tipos de gêneros de texto que tratam do mesmo assunto

De acordo com Paulo Freire (2003), defende a ideia de que ler é compreender o que está ao nosso redor. Para autora, aprende-se a vivendo: “(...) aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios (...)” (Martins 2002,p, 34). É por isso que cada leitura se

amplia o conhecimento, e, a cada releitura, realizamos uma nova significação, proporcionando, assim, diferentes entendimentos.

## 2 Metodologia

### 2.1 Dados Históricos

A localidade Vila Carrazedo foi criada no ano de 1735. Nesse período era habitada por aproximadamente 430 índios de uma etnia já extinta, possui uma igreja católica, barracão comunitário e quatro casas de famílias com uma faixa etária de 30 pessoas e um cemitério que até hoje permanece ativo. Não deixando de salientar que nesse período não havia grupo escolar, a educação básica era transmitida pela própria família e nessa época a localidade era nomeada como Arapijó. Com a chegada constante de negros e brancos, a vila passou por uma grande transformação étnica que resultou em uma miscigenação, mas nunca deixando de lado as suas origens, crenças, credos trazidos pelos jesuítas. A religiosidade católica atravessou gerações.

O exemplo mais concreto da conservação de sua cultura é a tradicional festividade de São José, uma festa que permanece com o mesmo formato desde sua origem; a educação teve um grande avanço, com a introdução de escola padronizada, e professores capacitados que hoje tem uma expansão de dez salas de aulas e com aproximadamente duzentos e trinta alunos ativos na escola. A herança maior deixada pelos nossos ancestrais são a cultura e os valores, que foi autenticada como uma comunidade remanescente de quilombos do município de Gurupá.

A população atual é estimada em 390 habitantes. Este mesmo relato foi através de uma pesquisa de campo, feita oralmente pelos moradores mais antigos da vila ou até mesmo por pessoas importantes, já falecidas. Hoje Carrazêdo é a maior e mais importante vila do município de Gurupá, e a principal fonte de renda e alimentação do povo é a pesca e a agricultura.

Na escola municipal de ensino fundamental São José do Carrazêdo, uma comunidade de remanescentes de quilombos, muitos problemas que desafiam a educação escolar têm raízes no ensino e no aprendizado da leitura e da escrita. As dificuldades são grandes referentes à alfabetização e podem ser observadas desde o início do ensino fundamental, manifestando-se com: a falta de aprendizado dos conhecimentos básicos da escrita; o baixo nível de compreensão da leitura que muitas vezes ocorrem, resume-se na decifração; o acesso insuficiente à escrita convencional e a organização textual, porém as dificuldades consolidam-se com as tensões que acompanham o insucesso escolar e marcam aqueles que chegam ao término do ensino fundamental sem saber ler e escrever, esses problemas que acontecem nas escolas do ensino fundamental são

sérios, pois os alunos não dominam a leitura e nem a escrita, por isso encontram bastante dificuldade na construção de textos, interpretações, no entendimento do que estão lendo.

Percebemos que dentre as dificuldades que encontramos na sala de aula, a falta de respeito do aluno em relação ao professor é uma das mais graves, e isto trás consequências para o aprendizado como: falta de atenção, compreensão entre os colegas, a falta de apoio da família, são problemas que dificultam o aprendizado da leitura e da escrita.

## **2.2 Coletas dos Dados**

Nos meses de outubro e novembro de 2014, fizemos o levantamento das obras que tratam do nosso tema de pesquisa; em dezembro de 2014 realizamos a etapa de pesquisa de campo; nos meses de dezembro de 2014 e janeiro de 2015 fizemos a análise dos dados coletados; e finalmente em fevereiro, fizemos os últimos ajustes para a conclusão do trabalho e apresentação do artigo.

Para realizarmos a pesquisa de campo, percorremos os seguintes passos: selecionamos 16 alunos das turmas do 3º ano do ensino fundamental da escola São João da comunidade Carrazêdo. Dos 16 informantes: 8 são homens e 8 são mulheres. A metodologia utilizada foi a aplicação de uma atividade de leitura e posteriormente solicitamos para que os alunos produzissem um pequeno texto a partir da leitura.

No dia 27 de novembro de 2014 após combinarmos com os alunos, aplicamos a atividade. E por considerarmos que eram muitos por turma, escolhemos aleatoriamente oito textos por turma, o que deu um total de 16 textos.

Essa atividade se tornou um transtorno para os alunos, porque nem todos conseguem ler um texto, por isso que os discentes tiveram muitas dificuldades na construção de seus textos. Durante as atividades na turma percebemos que houve aluno que não conseguiu escrever, mas também teve aluno que produziu ótimo texto.

## **3. Apresentação dos Dados**

Após selecionarmos os 16 textos dos alunos, passamos para a etapa de apresentação destes. Em seguida, identificamos trechos que nos chamaram a atenção nas produções, relacionados à ortografia.

Ao observarmos os textos no que diz respeito à ortografia, identificamos que a maioria destes apresenta problemas, conforme podemos ver nos excertos dos alunos abaixo.





O aluno A. S. M. escreveu as palavras tal como ele as pronuncia “comunidi, jeti e qui”, já que de acordo com a norma, o correto seria “comunidade, gente e que”, isso nos mostra que a alfabetização deste aluno foi deficiente.

No trecho “epsiau itera qi saudi”, o aluno demonstra dificuldade de emprego da ortografia, uma vez que na expressão percebemos que o aluno além de omitir letras, ele também tem dificuldade nas palavras que terminam com E.

Analisamos também que há aluno com dificuldade nas palavras que possuem dígrafo. L.S.N., por exemplo, não consegue escrever as palavras “noca e probe”, quando o correto é “nosso e problema”, dificuldade que deve estar relacionada à falta de hábito de leitura.

Há também aluno que não conseguiu escrever todo o texto, que apresentou muita dificuldade na escrita. O aluno A. F. escreveu “fa, sadi, pesoe eqi”, o que mostra que ele tem muitos problemas relacionados à ortografia, nas palavras que terminam em E, e que possuem SS, o aluno escreveu como pronuncia, e a norma correta seria “faz, saúde e pessoa”, isso pode ser um indicativo de que não houve um bom aprendizado nas séries anteriores.

A aluna A. G. demonstrou problema ao escrever certas palavras do texto. Escreveu “di, comunidadi, peixi, poriso, enterado”. A aluna escreveu as palavras com erro ortográfico, o que seria “de peixe, por isso e enterrado”. Isso significa que a aluna não assimilou corretamente as palavras que terminam com E, e os dígrafos SS e RR, são obstáculos para a aluna ao construir um texto.

Porém a aluna R. S. V. conseguiu escrever o seu texto com menos erros ortográficos, somente uma palavra “entera”, foi escrita com erro, pois a palavra correta seria “enterrar”. Percebemos que são recorrentes para os alunos, as dificuldades para escrever palavras com dígrafo.

A aluna A. S. M. apresentou várias dificuldades na escrita do seu texto nas seguintes palavras “te, qui, tra, doesa, intera e nosa”, uma vez que essa aluna tem dificuldades para escrever palavras com dois RR, SS, haja vista as formas corretas das palavras serem: “tem, que, enterrar doença, enterra e nossa”. A aluna encontra várias dificuldades em escrever um texto por não saber diferenciar som de vocábulo, bem como as palavras com dígrafo.

Esta outra aluna tem dificuldade em escrever palavras que iniciam com as letras C e G e também palavras com dois SS e I. “crave, noca, pessoa, queima e pexe,” e de acordo com a ortografia o correto seria “grave, nossa, pessoa, queima e peixe”, portanto essa aluna tem deficiências na escrita. Na palavra “grave”, ela trocou o G pelo C, o que é possível por serem as letras pares mínimos k/g e por isso fácil de trocá-las.

A aluna V. S. V. escreve as frases sempre corretamente acentuadas, mas houve falta de atenção no momento de escrever seu texto, pois em “quaque, adecada e cauza”, enquanto que a

forma correta é “qualquer, adequada e causa” e ainda demonstra dificuldades ao trocar a grafia de Q por C, e do S por Z.

A aluna A. A. P. construiu seu texto com frases corretas, apenas com um erro da palavra “locou”, uma vez que a palavra correta seria “local”, a aluna apresenta uma boa aprendizagem referente à leitura e à escrita, o que nos leva a crer que ela é uma aluna que recebe incentivo nos estudos em casa.

O aluno W. L. M. desenvolveu seu texto com algumas palavras incorretas, escrevendo como pronuncia as palavras, “cer, interrado, doensa”. O aluno tem dificuldade de escrever palavras iniciadas com E S, e com Ç, porque é muito difícil para a criança entender que as formas adequadas são “ser, enterrado e doença”, com isso percebemos que este aluno apresenta deficiências nas palavras que escreve e precisa de mais leitura para minimizar suas dificuldades referentes à leitura e à escrita.

Podemos dizer que a aluna A. S. P. construiu seu texto com as frases e palavras corretas e acentuadas, sua caligrafia é muito boa e ela tem uma ótima coordenação motora. Essa aluna demonstrou um bom aprendizado, isso significa que conseguiu se alfabetizar nas séries iniciais. Mas ainda assim a aluna cometeu dois erros, nas palavras “mau” que deveria ser com “l”, por ser contrária a “bem”, e “interrar” que deveria ser grafado com “e”.

O aluno P. C. V. escreveu seu texto e apresentou alguns problemas em certas palavras. São elas “ce, quemado, intera doensa”, ou seja, não conseguiu diferenciar as palavras escritas com sílabas complexas e SS, E e I, pois escreve como pronuncia as palavras, que seriam na forma correta “ser, queimado, enterrado e nossa”. Com isso podemos dizer que esse aluno não teve uma boa alfabetização ou não passou por uma educação infantil, e com isso apresenta essas dificuldades para escrever um texto.

Já o aluno T. L. M. conseguiu escrever seu texto, mas tem dificuldade de escrever palavras que começam com E, no início das palavras, RR, e a letra L, U e I, no final das palavras, são esses os obstáculos, “interar, local e qui” são essas as barreiras encontradas pelo aluno ao escrever as seguintes palavras, “enterrar, local e que”, pois o discente apresenta dificuldades por não ter um bom acompanhamento da própria família para incentivá-lo nos estudos.

O aluno M. C. tem muitas dificuldades na construção de seu texto, pois não conseguiu escrever as palavras corretamente, “noo, sadi, jeti, qi, nau, qema, itera, po, ico, fa emao”. Todas as palavras foram escritas de forma incorreta. Corrigindo seria “não, saúde, gente, que, queima, enterra, por isso, faz e mau”. Isso demonstra que não foi alfabetizado nas séries iniciais do 1º ciclo do ensino fundamental.



Por fim, a aluna L. F. não conseguiu escrever seu texto, porque tem dificuldade de leitura, porém, esta aluna apresenta falta de interesse e falta de acompanhamento da própria família que não acompanha seus filhos nas atividades escolares.

Após a análise das atividades propostas para 16 alunos em duas turmas do 3º ano do ensino fundamental da escola São José da vila Carrazêdo, atividades desenvolvidas pela professora para observar as dificuldades da escrita entre as duas turmas que apresentaram as mesmas dificuldades na construção de seus textos, sempre escrevem as palavras como pronunciam. Para a maioria dos alunos é mais fácil ler um texto escrito do que produzi-lo.

Nessa observação percebemos que os alunos que foram alfabetizados no 2º ano gostam mais de ler e produzem seus textos com facilidade.

#### 4. Considerações Finais

Pelo que os nossos dados nos mostram todos os alunos que participaram da atividade apresentaram algum desvio da norma padrão, no que refere à ortografia. Mas há casos em que esses desvios são muito graves, pois o aluno não demonstra nenhum domínio das normas. Também pelos dados, percebemos que as meninas tiveram menos dificuldades que os meninos na construção das atividades.

Pelas dificuldades que os alunos encontraram na construção de texto por não terem o domínio da leitura e da escrita, percebemos que é preciso ser trabalhadas em sala de aula mais atividades relacionadas às produções de textos que venham contribuir com o aprendizado dos alunos, não somente a leitura, mas atividades que os desenvolvam e que os capacitem para que saibam se comunicar com os colegas, interagir, interpretar textos etc.

Em relação à pesquisa realizada no 3º ano do ensino fundamental, os alunos relataram suas dificuldades sobre a leitura e a escrita devido às consequências que já vivenciaram, os motivos foram principalmente o fato de os mesmos terem que estudar e ao mesmo tempo ter que trabalhar para ajudar no sustento da família, tanto nas tarefas domésticas quanto em atividades financeiras. Outra situação citada pelos alunos referentes à leitura e à escrita, é que não tiveram oportunidade de ingressar na educação infantil devido às dificuldades enfrentadas para estudar.

A leitura e a escrita são problemas que os alunos da escola São José vêm enfrentando sérias dificuldades por falta de metodologia que venha incentivá-los a ler e a escrever textos para amenizar suas dificuldades na construção das atividades escolares. Cabe à escola se ocupar em trabalhar produções de textos, buscando por meio deles a melhora em prol do desenvolvimento da

competência textual dos alunos, isto é, que sejam capazes de ampliar as possibilidades de comunicação por meio de textos orais e escritos.

### Referências

FREIRE, Paulo (2003). A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 44<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez. (Questões da Nossa Época 13).

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7<sup>a</sup> ed. Campinas: Pontes, 2000.

MATÊNCIO, Maria de Lurdes Meirelles. Escrita e Leitura: natureza do processo. In: **Leitura, produção de textos e escola: reflexão sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

MARTINS, Maria H. (2002). O que é leitura. 19. ed. São Paulo: Brasiliense. (Primeira Passos 74).

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, volume, 2- Brasília, 1997.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura, Porto Alegre: ARTIMED, 1995.

SOARES, Magda Becker. Letramento – um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêtica, 1998.